

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicasio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Nevellho — Gerente: Vicente Ricinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE DALLAN KARDEK

ANO XXV

N. 1052

Deveres à Margem JOSÉ RUSSO

Não podemos concordar, sob nenhuma alegação, com atitudes de espíritos militantes, que assumiram perante a doutrina compromissos de importância, abandonaram os trabalhos da seara a pretexto de cansaço, idade, ou uma modalidade de esportividade, parando as leis humanas.

De muitos sabemos que se afastaram deixando de vez os deveres da doutrina, para os quais foram convocados em circunstâncias especiais, em fases dolorosas da vida, quando a enfermidade, a obsessão, e a desorientação os assaltaram na displicência do comodismo mundano. Na ocasião aceitaram a tempestade de males como um convite superior. Porém, com o rolar do tempo, equilibrados, com a saúde restaurada, e novamente distraídos pelos bens passageiros conquistados às competições materiais, ei-los predispostos a não mais colaborar na causa que os libertara.

Após algum tempo de ação, cheios de entusiasmo, dispostos a levar adiante projetos arroçados de idealismo sadio, traçando planos e castelos, principalmente no campo assistencial, muitos de nossos confrades, logo após as primeiras barreiras, retiraram-se cautelosamente, sentindo no íntimo que servir à doutrina não é com fantasias e nem mesmo com palavreado colorido mas sim com ação decidida, obras que atestem a fé e o progresso da humanidade.

E preferível que se coloquem à margem do que continuarem nas fileiras com miras aos seus interesses pessoais. Aquela firmeza, aquela devoção tão propagada ao calor dos primeiros tempos, a que o programa de ação, de realizações, não tinham realmente base sólida, estavam assentados na areia movediça das fraquezas humanas e das ridículas convicções temporais.

Uma das razões invocadas para justificar semelhante proceder, é a imperiosa necessidade de atender aos deveres imediatos para a manutenção do reduto familiar. Convenhamos que realmente nos assiste esse dever. Porém, as atividades espirituais em nada prejudicam o nosso ganha-pão, ao contrário, reforçam, orientam e predispoem de maneira positiva e superior a dividir nosso tempo, nossas energias, nossa própria vida entre Deus e César.

Elementos promissores, portadores de aquisições armazenadas em preferidas jornadas terrenas, não se capacitaram que deviam emprestar-las ao serviço do bem comum ajudando o próximo enquanto as possibilidades estavam de seu lado. Possuidores de ótimos dons mediúnicos uns, outros de lúcidos dotes intelectuais e de folgadas posições no campo social e financeiro, cessadas as brisas calorosas dos primeiros tempos, desertaram

sob pretextos corriqueiros, deixando, entretanto, bem claro, o que desconhecem o tesouro da renúncia e da oportunidade a que foram convocados, aceitando o programa de trabalho e nele prosseguindo a qualquer custo, sem olhar para trás.

Não sentem no íntimo o conforto grandioso de ser destacado para servir à Seara do Senhor, renegando compromissos aceitos quando na erradicidade.

Médiums que se comoveram ante a graça de servir, conscientes da vida espiritual, havendo colaborado como espíritos generosos na prática da caridade, recolhem-se definitivamente ao ostracismo, às sombras fascinantes do mundanismo, cegos pela posse dos bens da terra, renegando todo o ciclo luminoso do passado, quando intermediários entre este e o outro plano de vida, chegaram ao extremo do rebaixamento da própria dignidade humana, desprezar, raivosos, cínicos, zombeteiros, todo e qualquer convite para retornarem ao abençoado trabalho de servir.

Nosso principal objetivo, sem ferir pessoalmente a ninguém, é registrar o que se passa nos dias atuais, sobre as deserções de espíritos militantes de todos os graus de compreensão, muito especialmente dos médiums. Há

mais de três décadas que mourojamos nesse setor da doutrina, sempre em contacto de companheiros dotados de mediunidades. Podemos, portanto, apresentar nossa modesta opinião, sem que constitua norma geral. Apenas uma observação de um militante na doutrina, que se devotara com os parcos recursos no vasto domínio do mediunismo experimental, onde intrinsecamente há de surprezas, inconvenientes até perigosos assaltam aos precipitados ou inexperientes.

Ao finalizarmos estas fráguas considerações, renovamos o nosso apelo para todos os que se sente fracos e desanimados, aos que julgam já não poderem cooperar eficientemente por motivo de idade, saúde ou ressentimentos pessoais, aos desertores que precisam ganhar dinheiro porque não podem viver de brissas, e que enquanto foram praticantes quisessem passar fome. Apeloamos para toda a classe de confrades de qualquer condição social e qualquer grau de cultura, que recomecem a fé com nova e sã disposição para que quando foram convidados a prestarem contas do talento, não se vejam na contingência de sofrerem envergonhada o veredicto de falsários, covardes que, por um prato de lentilhas, trocaram os bens du-

«POEMA AO IRMÃO SATANAZ»

Espíritos, Anjos, Demônios, Alguns religiosos-cristãos, especialmente de certas maiorias cá de nosso Brasil, esquecendo que são espíritos em evolução, não querem saber de espíritos, de contacto com a vida espiritual ou com a vida dos espíritos desencarnados.

Agarram-se à letra de alguns trechos da Bíblia, ao invés de estudarem e meditar, com isenção, a Bíblia toda, sobretudo o Novo Testamento, no seu conjunto e em espírito e verdade. «As palavras que vos digo são espírito e vida». «A letra mata, o espírito é que é vida». Pois se Deus é espírito, Jesus é espírito, os santos são espíritos, os homens são espíritos, anjos e demônios são espíritos, por que e para que essa aversão. Esse horror, a espíritos, ao conhecimento, pesquisas e estudos sobre a vida dos espíritos? Trata-se de importante problema, a ponto de Jesus ter afirmado que o pecado contra o Espírito não seria perdoado, nem neste mundo, nem no outro. Então? E mais: «Busca em primeiro lugar o reino de Deus», isto é, as coisas do espírito, da vida espiritual. «Marta, Marta, andas inquieta por muitas coisas. Não entanto uma só é necessária. Maria escolheu a parte melhor que não lhe será tirada». A palavra de Jesus é a palavra do Espírito, sobre o espírito e sua vida, isto é, sobre a imortalidade, a preexistência, a sobrevivência, evolução e reencarnação

dos espíritos. Como e por que, pois, ficar uma pessoa esgarçada a uma religião e a uma religiosidade somente material, ou materializada, considerando espírito e vida espiritual coisas utópicas, químéricas, e não querendo cogitar da vida, sobrevivência e comunicação dos espíritos? Por que não entrar logo de peito nesse problema e nesse assunto, que é o principal?

A Bíblia, de começo a fim, como tantos Livros Sagrados de outras religiões, está repleta de comunicação de espíritos, de anjos e de demônios, de contacto contínuo com a espiritualidade, como plano espiritual. Misericórdia da espiritualidade o Decálogo. A assistência e orientação do plano espiritual são frequentes na linguagem da Bíblia. O espírito de Samuel comunica-se com Saul, pelo médium ou pitoniza de Endor. Jesus vai ao Tabor, com Pedro, Tiago e João e ali realiza maravilhosas sessões espíritas, aparecendo, comunicando-se e materializando-se os espíritos de Moisés e de Elias. O livro de Tobias, do Velho Testamento, ocupa-se em grande parte com um anjo ou espírito, chamado Rafael, que vive e convive com os encarnados, durante longo tempo, como se fosse um familiar. Que mais querem os opositores? O Apocalipse é uma longa mensagem mediúnica, cheia de símbolos e profecias, recebida do plano espiritual, de um espírito ou anjo, mensageiro de Jesus, pelo vi-

Acertos do VI Congresso

AGNELO MORATO

Sempre acreditados no futuro do Estado das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que se firma, cada vez mais, sob a single USE. Seu programa está agora pleno da confiança de todos. Os eternos descontentes já não atrapalham tanto e os indiferentes sentem-se animados a prestigiar suas atividades.

Tudo isto devido à coragem e ao idealismo de seus organizadores. A USE teve embargões sem conta. Era natural. Teria que enfrentar reacionários e utilitários comuns em todos os meios. Após seu IV Congresso a USE norteou-se pelos mais sinceros e honestos. Os que se cercaram do Movimento para interesse inconfessáveis não encontraram campo para seus caprichos. Osmatambegados e laicos continuaram no serviço da Unificação e sentiram o dever de trabalhar para manter fortalecida sua unidade doutrinária.

A realização do VI Congresso da USE, levado a efeito de 11 a 13 do atual mês, veio confirmar o programa de ação dessa entidade. Ela representa a cúspide de um organismo, cujas bases repousam no o centro espíritos do Estado.

Os centros reunidos em torno das Unidades Municipais dão-lhe sustentação, através dos Conselhos Estaduais e Distritais. Perfeita organização para colimar-se em objetivos nobres em favor dos homens q e se confinam para a comunidade de ideias cristãs verdadeiras. Foram acertadas nesse Congresso diversas questões de ordem. Nenhuma emenda substancial, porém, a tinguir a estrutura de seus Estatutos. Isto vem provar que as leis regulamentares da USE foram inspiradas em hora feliz e não estão sujeitas às questões transitórias e apaixonadas. Esperamos agora pela prática de seus objetivos a fim de que apreçiem suas finalidades vitais. A-chamos providencial a emenda vitoriosa na questão do direito a voto. Ficou preestabelecido, de agora em diante, q u e os representantes dos Conselhos não tenham direito

radadores, desertaram da fãna redentora.

Sabíamos pois, que o espírito não se aposenta, não pode insentir-se do trabalho sob nenhuma alegação. O espírito sincero e devotado à causa só deixa o arado quando imóvel, hirtico, tombado pelo poder invisível da morte.

a voto em plenário dos Congressos. Os votos são o selo à responsabilidade das UMEs. De se a maioria não se justificar, a g o r a em diante, que as Unidades Municipais detem de enviar seus representantes credenciados junto aos futuros Congressos, a pretexto de q u e os Conselheiros de suas Regiões reolvidado, por elas, os assuntos q u e lhes são almeiros nas assembleias. Essa a deliberação de natureza física de há muito sentida. Não haverá, pois, a nosso ver, nada que impeça, aos interessados pelo Movimento, ficarem alheio ao programa proposto pelo anseio comum.

Sem favor, a USE acha-se amparada por disciplinas orgânicas, cuja constituição da lhi estrutura moral, dentro da moralidade nos acudimentos atuais.

Pelo Relatório, apresentado pela Diretoria Executiva que findou seu mandato, pudemos apreciar suas atividades dignas de nossos louvores. Por esse documento avallamos a extensão das providências tomadas como trabalho organizado. Equivalente a um ato de funções dos seus diretores. Foi tãmbém, resposta eloquente aos detratores gratuitos da União das Sociedades Espíritas e aos eternos descontentes que, comumente, perguntam: Que é feito da USE? Onde estão suas atividades? Que tem realizado?

A harmonia dos pontos de vista e o senso íntimo, que conduzem as discussões em torno das propostas formuladas em plenário, deram-nos a certeza do espírito liberal que animou os congressistas. Houve no VI Congresso, há pouco realizado, em S. Paulo, sob patrocínio da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, sentido exato da fraternidade cristã e solidariedade humana. O Congresso contou ainda com duas representações estóicas que a aumentaram em prestígio e valor. Foram os irmãos Body Elias Cury - atual Presidente da União Espírita Mineira e Don Alejandro Ron - Diretor da «Casa de los Pobres», de Buenos Aires - Argentina. Ao sentir os resultados animados do VI Congresso, quando se colocaram bem alto os princípios de igualdade e sentido espiritual da Doutrina, lembramos-nos, mais uma vez, da opinião que obtivemos, certa vez, quando arguíamos uma Entidade Espírita sobre os postulados de Unificação, reclamados pelo USE.

Obtivemos esta resposta lapidária: «Todo o elemento humano está doente. Une e fica são...»

momentâneos ou passageiros, de maldade, de inferioridade, de interesses mundanos e materiais. O Apocalipse, bem meditado, ilustra e esclarece igualmente o assunto: satanaz, o mal, o espírito mau, será vencido. Nesse caso, isto é, considerado um espírito mau será vencido pela própria iluminação, pelo arrependimento, resgate e reabilitação. Igualmente anjos, segundo a linguagem bíblica, são espíritos, espíritos humanos, espíritos desencarnados. Lá está o anjo de Tobias, chamado Rafael, vindo como homem. O anjo ou espírito chamado Gabriel aparece a Zacarias, aparece também a Maria, com anjos convessa, anunciando o nascimento de João Batista e de Jesus. Todo o Novo Testamento está repleto de contacto, dessa comunicação de espíritos. Então seria só para aqueles tempos? Referido-se aos anjos ou espíritos que estavam no sepulcro de Jesus, o Evangelho de Lucas diz: «viram diante de si DOIS HOMENS em vestes radiantes». Marcos registra «dois jovens». Das crianças ou pequeninos diz Jesus: «seus anjos contemplam a face de MEU PAI celeste» (Mat. 18:10). O livro Atos dos Apóstolos menciona «anjo de Pedro» como se fosse o espírito de Pedro. A João Evangelista diz o espírito ou anjo: «eu não passo de um servo como tu e teus irmãos». (Ap. 22:9). Logo,

JOÃO CORRÊA VEIGA

A SENSITIVA

Sábio conselho lóra da dor certa vez por um médico a sua cliente, que a êle recorreu, no sentido de receber uma receita para a sua dor de cabeça intolerável.

As vèzes, doutor, dizia ela, levanto-me perfeitamente boa, mas pouco depois aparece a malvada dor de cabeça que não me larga até a noite. Delto-me e ela continua martelando-me o cérebro sem pidade. Não sei mais que fazer, pois até os comprimidos já estão sendo inúteis para o meu mal.

O médico descansou o queixo sobre o polegar da mão direita, meditou algum tempo e depois, dirigindo-se a cliente, fez-lhe algumas perguntas ligeiras e receitou: «Minha senhora, o seu mal não é de cura muito fácil. Esta depende mais da senhora que da medicina.

— Como assim, doutor?

— Se lhe explicasse tudo agora, a minha receita perderia grande parte do seu valor e talvez o remédio recetado não lhe fizesse outro efeito, senão revoltá-la contra mim. Por isso, é melhor que a senhora faça primeiro aplicação do meio que lhe vou indicar para a sua cura e, depois de curada, voltará a nova consulta, para receber os retoques finais.

— Concordo, doutor. Tenho sofrido muito. Tomarei o seu remédio todo, ainda que tenha mau gosto ou seja muito amargo.

— Nesse caso, a senhora volta para casa, decausa o resto da tarde e a noite de hoje, e amanhã, antes de conversar com qualquer pessoa, sobre qualquer assunto, dirija-se logo para os arrabaldes da cidade, procure as casas mais pobres e anote as suas maiores necessidades. Feito isto, se não tiver recursos próprios ou suficientes, peça a uns e outros, a toda gente, se possível, o necessário para socorrer aos pobres visitados, agindo, porém, com a máxima honestidade. Faça isso todos os dias até que você seja lembrada em todos os meios como grande benfeitora.

Por muito esquisita que parecesse a receita do médico, a cliente resolveu aplicá-la.

A verdade é que, dentro de pouco tempo, tornou-se conhecida em toda parte. Toda gente a procurava, uns para darem e outros para receberem alguma coisa. Tornou-se enfim intermediária dos benefícios alheios e as crianças, que antes andavam nuas, já

cobriam a pele emurchecida com alguma peça de vestuário, as viúvas pobres recebiam também alguma coisa para saciarem a fome dos seus filhinhos enfraquecidos, os velhinhos tinham um cobertor ou um sapato velho para se protegerem contra o frio, os presos eram visitados e presenteados, aconselhados e confortados, e dona Sinhana, com isso tudo, tornou-se respeitada e querida em toda parte.

Trés anos de trabalhos ininterruptos, nessa luta honrosa de servir, já haviam decorrido, quando, forçada por necessidades de outros, recorreu novamente ao médico, a fim de lhe solicitar a intervenção em benefício de uma criança pobre, atacada de crupe.

O médico reconheceu logo a sua antiga cliente, cuja fama se fazia notada por toda parte, à vista dos seus sentimentos altamente altruístas. Perguntou-lhe então pela dor de cabeça.

— Dor de cabeça, doutor?

Benedito G. do Nascimento

Nem sei como lhe agradecer, emboraignore ainda a «simpatia» que o senhor aplicou para fazê-la desaparecer.

— A «simpatia», dona Sinhana, foi combater a sua antipatia por toda gente, evitando assim que a senhora se preocupasse tanto com a miséria moral alheia, para colaborar em favor da miséria física daqueles que muito sofrem na terra. Pode crer que nós próprios somos os receptores de todos os males que semeamos com a nossa língua. Uma cabeça que só pensa no mal alheio, só mal atrai para si. Em resumo, dou-lhe os meus parabéns, pela sua feliz vitória sobre si mesma.

Até o seu segundo encontro com o médico, não havia percebido ainda dona Sinhana que, enquanto se ocupava agora em acudir a pobreza nas suas necessidades, mingua-lhe o tempo que antes empregava nas intrigas e calúnias contra as suas rivais e adversárias.

PAZ DO MUNDO

Por Luiz D'Afonseca (Patrocínio-Minas Gerais, em 8-6-958)

Jesus! Nossos espíritos estão diante de teu amor e de tua Misericórdia!

Em cumprimento à tarefa que nos confiasse nesta hora, devemos evocar o nome do Senhor. Deus seja sempre louvado.

Os raios do astro-rei iluminam a terra, enchendo-a de calor e vida!

Permita-nos, Divino Mestre, que os raios do Teu Amor e Misericórdia iluminem nossa

REVISTA DE ESTUDOS PSÍQUICOS
 MENSÁRIO INDEPENDENTE A SERVIÇO DO ESPIRITISMO LUSO-BRASILEIRO
 Assinatura Anual Cr\$120,00
 Pedidos ao Representante na Capital Paulista:
José Carlos Bolonetti
 Rua Assunção, 66 - Brás

alma para dar-lhe vitalidade espiritual.

Nossos corações estão postos diante de Ti, quais flores colocadas em bandejas, para que te façamos a oferenda de nossa gratidão.

Que todo nosso desvêlo possa ser colocado no vaso de Teu cuidado a fim de que o perfume da sinceridade seja incenso nosso em Teu louvor.

Mestre! devido à Tua Renúncia estamos iniciando hoje o aprimoramento de nossa vontade pelo auto governo de nosso arbitrio.

Que tuas graças benditas e santas abramem nossos impulsos e havemos assim de antever nossos destinos em horizontes claros pela fé que nos legaste.

Nossa alma vê e sente, num relance, o Caminho da Verdadeira Vida, que és tu.

Mas surgem ante nós, como a obstruir nossos passos, os cartões impossíveis.

Cumpre-nos vencê-los com o trabalho digno e espaz de emancipar-nos das situações criadas pela nossa inferioridade.

Jesus! tudo na natureza canta a grandeza do Criador Eterno!

Deixa-nos sentir, como brisa suave, o só pro do teu estímulo!

Ensina-nos a viver teu exemplo, quando nos afirmas: «Tende bom Animo!... Eu venci o Mundo!...»

Deixa-nos, Senhor, que, da manhã à noite de nossa existência, a luz invulgar do teu Santo Evangelho ilumine nosso roteiro.

Tudo é equilíbrio em teu amor. Tudo é harmonia em torno do teu bendito nome!.. Só no homem há ódio e laivo de vingança.

Que nossos espíritos se ajustem à Tua Lei para que não sejamos pontos negativos dentro da fraternidade universal.

Jesus! no oceano dos problemas da humanidade temos necessidade de Tua bússola. Confia-nos, Mestre, a orientação por ela para que alcancemos o pórtico de Tua Verdade justa e perfeita.

Tu há de nos dar a libertação, pois mesmo como naufragos perdidos numa ilha ignota confiamos no manto do teu amor.

Jesus! nossas almas ajoelham-se para sentir tua Divina Misericórdia. E bendizemos nossos sofrimentos pela compreensão que temos hoje à luz do Teu Consolador Prometido.

Estenda, agora e sempre, tuas mãos sobre nossas cabeças e fala-nos mais uma vez, como fizeste em Petencostes.

«A paz vos deixo... A Paz vos dou...» Assim seja!...

O Ideal da Fraternidade Humana!

Atualmente ninguém mais ignora o impulso que vem tomando o Esperanto, principalmente no Brasil, a Pátria conhecida como «O Coração do Mundo».

Como sabemos, o Esperanto foi durante muitos anos, considerado apenas como um sonho irrealizável. Poucos o levaram a sério, ninguém pensava que essa «doce fantasia», criada pelo cérebro de Zamenhof, pudesse correr o mundo tão rapidamente. Pude-se destruir as barreiras construídas pelos homens de má vontade, que se enriquecem às custas da confusão que divide as raças e atrai irmãos em sangrentas lutas e cruéis guerras, onde a vida humana passa a não ter valor...

Sim, poucos eram os que acreditavam no Esperanto. Poucos os que acreditavam no poder pacificador de uma língua internacional. Mas hoje, que já se fala e se discute na necessidade de um «Governo Internacional» para evitar uma catástrofe da humanidade, é justo reconhecer que Zamenhof andou muito acertadamente, quando souhou com o Esperanto como solução para o problema da paz e o entendimento dos homens na face da Terra.

Hoje, tem crescido consideravelmente o interesse dos homens de boa vontade pela adoção de uma língua internacional. De um modo geral, quase todos os credos religiosos já estão propensos ao seu estudo, principalmente nos meios espíritas. O que está faltando ainda é mais um pouco de entusiasmo, mais propaganda e menos recelo de alguns esperantistas se apresentarem como tal! Sim, por que não falar? Temos notado um caso frequente entre muitos espíritas que estudam esse idioma: - há um certo constrangimento em se manifestar... Temos também tomado

parte em algumas caravanas de confraternização, onde se reúnem centenas de espíritas, sem que nenhum mencione ao menos a palavra «Esperanto» em suas conversações. Por que? Nós sabemos, que no mínimo, uns 5% já são estudantes dessa língua. Meus irmãos: precisamos nos conhecer e conversar como esperantistas, sempre que nos for oportuno, para enriquecer o nosso vocabulário, e dar mais expansão aos nossos sentimentos fraternos!

O Esperanto precisa ser difundido em nosso meio sem constrangimento, principalmente entre as juventudes que são ainda as esperanças do nosso mundo. Se os nossos irmãos de outras crenças, ainda não se dispuseram a propagá-lo, com mais intensidade, propaguemo-lo nós, porque o nosso compromisso de lutar pela união dos povos é bem maior perante Jesus.

Se as raças reciprocamente se conhecessem, diz Zamenhof, as mentiras e as calúnias não dariam tão terríveis re-

sultados como têm dado. Não veríamos o homem de um país, por interesses políticos da pátria, atacando homens de outra terra; não veríamos os filhos nativos de uma pátria lançarem-se como feras contra outros filhos nativos de outra pátria por serem êstes de raça diferente! Portanto, propaguemo o Esperanto em nosso meio; não o deixemos que os nossos filhos cresçam desconhecendo esse idioma que foi feito para ligar todos os povos pela alma e pelo coração! Que os nossos propagandistas aproveitem sempre a oportunidade nos Centros Espíritas, onde falarem, para incentivar também a propaganda do Esperanto, na certeza de que Allan Kardec, o Grande Codificador do Espiritismo, estará ao seu lado, aplaudindo essa iniciativa, de se adiantar mais um passo, no sublime ideal com que êle também souhou como Zamenhof: — O IDEAL DA FRATERNIDADE HUMANA!

José Arnelo

Novo Livro de Dolôres Bacelar

A senhora Dolôres Bacelar, médium de excelentes faculdades de intercâmbio espiritual, intérprete de Alfredo em «Mansão - Renoir», «As Margens do Eufrates», de uma trintena de poetas em «Cânticos do Alén» e de contistas e escritores famosos da língua portuguesa em «A Canção do Destino», acabou de psicografar, da autoria de Um Jardineiro, o delicado livro «ROSA IMORTAL». Por autorização do espírito comunicante, d. Dolôres o ofereceu à «Mansão do Caminho», o u a venda será aplicada na educação de seus oitenta sobrinhos e na construção de um

novo pavimento no «Lar dos Meninos».

O livro é prefaciado pelo Prof. Ismael Gomes Braga, êsse paladino lutador do Espiritismo, do Esperanto e do Evangelho, o que bem alto diz, a respeito da qualidade da obra.

O preço unitário do exemplar é de Cr. \$ 50,00 (cinquenta cruzeiros).

Os pedidos podem ser dirigidos a Divaldo Pereira Franco - «Mansão do Caminho» - Rua Barão de Cotegipe, 124 - Salvador-Bahia, pelo serviço de Reembolso Postal.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertêr em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE POME)

Reencarnação — Lei Natural e Justa

B. Froscolo Machado, advogado em ambiente policial, conta alguns casos por ele assistidos, no 14.º distrito, e outros a ele relatados por um magistrado, que funcionou como juiz prolator. Fatos concretos, positivos, quotidianos, que demonstram e comprovam que há algo, isto é, uma força estranha e misteriosa que impõe ao homem a prática de ações nem sempre ajustadas com o seu modo de pensar e agir. A oração neutraliza essa influência perniciosa, advinda dos conselhos de missionários esclarecidos quanto ao «rai e vigia! — pois, até o Cristo, admitia essa fórmula como eficaz na luta diária contra as tentações. ELE não desprezava esse meio de reinvigorar SUA força espiritual. Não o que os outros? Nada, absolutamente nada, em confronto com tão excelso paladino do bem! Entretanto, é preciso saber orar, razão porque nem todos obtêm resultados com suas preces. Por isso foi dito «essa gente me honra com os lábios» — significando que não havia sinceridade e por essa razão era desprovida a reza de qualquer sentimento elevado. Não basta pedir, é preciso que haja para tanto merecimento... Narremos, porém, os acontecimentos:

1 - Negociante conceituado e campeão de esporte náutico. Agride, em frente à Casa da Moeda, uma desconhecida. Tentou estrangulá-la e nesse momento foi preso. Subjugado, após grande resistência, é levado à presença do comissário, ouvindo o relato das testemunhas. Não se lembrava de nada, dizendo «ser tudo um sonho», em lágrimas e soluços. Diz o autor: «A sinceridade demonstrada nas palavras; seu modo respeitoso; o espanto estampado nos olhos; o silêncio em que se mantinha, como a recordar o que se passara, causara funda impressão nos circunstantes. «Todos, inclusive o comissário ficaram convencidos que força misteriosa e invencível atuara sobre o pobre homem...»

2 - Engenheiro, idôneo, austero, considerado, «e como ficou apurado, de grande equilíbrio», em Vila Isabel, onde morava, era, de vez em quando, conduzido às delegacias por tentar contra a vida, jogando-se à frente dos bondes. «Sempre que se via envolvido nesses casos, mostrava-se envergonhado e revoltado», afirma o autor — e mais adiante: «O comissário Amador, espírita convicto, admitiu que o engenheiro fosse um «atuado...»

— XIV —

3 - Operário, moderado, trabalhador, de moralidade com provada, no Morro do Querozeno, vivia com a esposa e três filhos, em harmonia e relativo conforto, pois, a esposa o ajudava no sustento dos filhos, lavando e cozinhando. Ao lado de J. L. S. residia J. H. V., seu compadre e amigo, também casado e com filhos, proletário alegre, que sempre dava uma festinha em casa. No Natal de 1931, ofereceu um jantar aos amigos, e o lugar de honra à mesa foi concedido a J. L. S. Nesse ambiente de amizade se despediram os dois amigos. No dia seguinte, J. L. S., sem motivo razoável, invadia a casa de J. H. V., de machado em punho, matando barbaramente seu amigo e compadre. Alucinado, destruiu até móveis e utensílios com suas mãos vigorosas. Preso, sem oferecer resistência, roupa rasgada, com salpicos de sangue, fisionomia transformada, é levado à delegacia. Mais tarde, depois de um mutismo, referido do tremendo transe, arrependido, chorava copiosamente. Nada sabia explicar, e a toda hora se perguntava porque matara seu melhor amigo. O magistrado, nas pesquisas que procedeu, apurou que J. L. S. era dado à prática do baixo espiritismo.

4.º - Um pobre velho, músico, morava em modesto quarto, na rua general Pedra Ganhava a vida tocando à noite em cinemas suburbanos e durante o dia ensinando em casa. Em casa contigua, na mesma avenida, foi morar uma mulher do povo, lavadeira. Criatura de bons antecedentes, trabalhadeira; todavia, por antipatia gratuita começou a intrigar o pobre homem com a vizinhança. O velho não podia tocar à flauta sem que a mulherzinha o perturbasse com piadas e indiretas desagradáveis; contudo, fugia às discussões e com resignação ia vivendo sua vida. «Uma manhã, encontram-no morto. Havia sido estrangulado. Sua flauta estava partida em pedaços. Essa mulher, que tão firmemente resolvera o caso, revelava carinhosa atenção às crianças e velhos e possuía um coração votado ao bem e à caridade. «Ficou apurado, ao depor, que a acusada frequentava a «macumba» e que, ali, expondo o ódio que alimentava contra o pobre músico, fora aconselhada à realização do crime, para resgatar velhas contas de encarnação passadas.» (Umbanda-Revista de Estu dos Afro-Brasileiros - N.º 3).

Procuramos resumir o mais possível, sem, todavia, prejudicar a descrição real dos fatos. Agora, porém, vamos descrever outros fatos, mais recentes, contudo bem curiosos e estranhos, que a definem a situação perturbadora que atravessamos.

1 - V. S., feriu com uma facada no ventre, A. de A., homem de 61 anos, na rua Conde de Bapendi. A vítima declarou ao médico, que o socorreu, no hospital Souza Aguiar, pouco antes de falecer, que tinha sido agredida

por um desconhecido e não compreendia o motivo da agressão. Vamos, porém, às declarações do próprio criminoso, segundo o jornal «O Globo», edição de 12-3-958: «Em seu relato, V. diz que, dias antes do crime, estava na janela de uma casa em construção, na rua das Laranjeiras n.º 169, onde trabalhava, apreciando um homem e uma mulher que faziam serenata. Vendo-se observada, a mulher rogou-lhe terrível praga e o casal foi-se embora. Ai começou a desdita de V. Perdeu o emprego e começou a sentir afinetadas pelo corpo, começando a procurar o homem que acompanhava a mulher na ocasião e que, no seu entender, era o causador da «mandinga». Durante todo esse tempo, V. ouvia vozes misteriosas que lhe ordenavam que descobrisse o autor do «trabalho». No dia 14 de fevereiro, véspera de carnaval, V. S. encontrou A. de A. e, atribuindo-lhe a causa de seus males, o convidou a um passeio pela rua Conde de Bapendi. Lá chegados, o criminoso, seguindo seu depoimento, ouviu uma voz que lhe ordenava encostar a arma que portava na barriga do sexagenário, ao mesmo tempo que uma força misteriosa impulsionava sua mão a esfaqueá-lo. Julgando tratar-se de um desequilibrado, o comissário M. C. vai enviar o preso ao J. M. L., para exame de sanidade mental.»

Evidentemente, neste último caso há fatos a considerar. Um, o réu asseverar que sentia pelo corpo afinetadas. Ora, quando a projeção de um espírito é muito forte e ele não tem adiantamento, dá ao médium, essa sensação. Qualquer frequentador de sessões espíritas sabe que afinetadas, formigamentos, dores-de-cabeça, agitação inexplicável, dormência especialmente nas pernas, e muitos outros sintomas indicam sempre a presença de uma entidade atrazada. Nessa altura devemos fazer citação que justificará e confirmará o exposto.

Leal de Souza, em seu livro de reportagens «NO MUNDO DOS ESPÍRITOS», à pág. 77, afirma: «Gentilmente convidados por D. Ana para assentar-nos a seu lado, ocupamos, sem movê-la, a cadeira de onde saíra D. Esperança, e pela qual haviam passado os diversos «obsedados». Conversamos sobre o assunto relativo a os trabalhos findos, mas sentimos que nos incomodavam sensações esquisitadas. Primeiro, um inexplicável calor nos joelhos; em seguida, uma leve pressão no peito; depois, um apêro forte na garganta, e, por fim, uma dor de cabeça entontecedora. Dominando o nosso mau estar, saímos com a intenção de medicar-nos, logo que chegássemos à casa, mas ainda não havíamos tomado o bonde, na av. 28 de setembro, e já estávamos restituídos à normalidade de nossa saúde.» Nessa época, Leal de Souza, mero repórter, incrédulo quanto ao Espiritismo, pôde sentir e descrever fenômenos comuns à mediunidade.

Sabemos que o médium subjugado despersonaliza-se e daí por diante tudo é possível, até a completa alucinação. O criminoso, em seu depoimento, demonstrou, incontestavelmente, estar à mercê de uma entidade estranha e perigosa. A confirmação é maior ainda se levarmos em consideração o dia em que o crime foi praticado, véspera do carnaval. Nas proximidades do carnaval e durante o período momesco, a atuação dos espíritos atrazados é maior, dado o fato de grande parte viver com o pensamento preso às frivolidades. Assim, com o próprio pensamento o homem atassa de si a proteção necessária do anjo guardião; pois, este só vem quando sua presença é solicitada, não violentando jamais a vontade.

Proseguiremos.

Francisco Cintra

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA - S. P. - D.ª Maria Conceição	Cr. 1.900,00
Recebido de Diversos, na Fazenda Sapucaí ..	23,00
ARARAQUARA - S. P. - D.ª Marcília Teixeira Brazão	200,00
POPULINA - S. P. - Sr. Arlindo Ferreira Neto	500,00
MIGUELÓPOLIS - S. P. - Recebido de diversos, por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho	1.292,00
JAÚ - S. P. - Sr. Augusto Molotto	50,00
RIO DE JANEIRO - D. F. - Sr. Atlas de Castro	200,00
GUARÁ - S. P. - Recebido de diversos, por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho	220,00
SÃO PAULO - S. P. - Sr. Waldemar Maugeri	100,00
PIUMHI - MINAS Sr. José Camarano	50,00

EM ESPÉCIE:

IBIRACI - MINAS 1 Vol. de arroz em casca, p/ Francisco Antonio de Assis; 1 capado, por Adejane Carrijo.	
URÂNIA - S. P. - 40 ks. de arroz beneficiado, p/ Sebastião Góis da Silva.	
FRANCA - S. P. - 1 saco de açúcar cristal, p/ Dr. João Corrêa; 1 1/2 Cxs. de mandioca salsa; 1 cx. de cenoura; 1/2 cx. de gilo; p/ José Antonio Cassola; 14 ks. de feijão, p/ d.ª Maria Barbosa; 27 ks. de fubá, p/ Antonio Juvenuto Custódio; 57 ks. de batata, p/ Luiz Aguiar; 1 vol. de arroz, p/ Augusto Monteiro.	
PEDREGULHO - S. P. - 1 vol. de feijão e 1 vol. de arroz por Jeovah Lourenço.	
MIGUELÓPOLIS - S. P. - Angrariado entre amigos, como segue: 33 volumes de feijão, 7 idem de café em côco, 1 capado com 52 ks., 36 volumes de arroz em casca, 1 idem de batata, 1 balão de milho.	
FAZENDA SAPUCAÍ - S. P. - 7 volumes de arroz em casca, 7 idem de feijão, 1 leitão. Em nome da Casa de Saúde «Allen Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.	

Franca, 17 de Julho de 1958

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Andante Sebastião

Sydney G. Wyss Barreto

Jovem, tão moço, andando pelo estrado;
cabelos longos, segue os seu destino
face bem triste com barba serrada;
diz êls ser vontade do Divino!

Trazendo a roupa suja e esfarrapada
parece ter em mente o desatino
mas, vi que êle tem a alma agasalhada
de amor, muita bondade e gosto fino!

Ahora a natureza, o sol, o prado,
e vive a caminhar para todo lado
para aprender da vida o que ela ensina...

Mas, tem sangue poético na veia
e faz seus vaticínios sobre a arca
segundo conformado a triste sina!

(Dedicada ao andarilho, jovem Sebastião Francisco Machado, cuja bondade e educação muito admira.)

DA MEDIUNIDADE

Ernani Cabral

A mediunidade é um atributo, uma faculdade, um dom espiritual. Muito se tem escrito a seu respeito, mas todos concordam em que, quanto mais moralizado for o médium, melhor instrumento será à causa do bem e da verdade.

A mediunidade de incorporação consciente é a mais comum dentre todas, pois ratos são os médiuns inconscientes.

Entretanto, os médiuns conscientes, quase sempre, têm seu drama íntimo, suas dúvidas ou incertezas, que motivam até o afastamento de alguns da mesa do Evangelho.

A razão é que o médium consciente manifesta-se com seu próprio palavreado, com sua maneira de expressar-se, com seu grau de cultura pessoal. Isto ocasiona a dúvida em muitos que o ouvem e mesmo na pessoa do médium, que fica depois a arquitetar se aquilo não foi fruto de seu próprio pensamento, fenômeno a que se dá o nome de animismo.

A prática do Espiritismo é matéria muito delicada. Somente depois de bastante estudo e de boa compreensão dos fatos espíritos é que alguém deve exercer a mediunidade, a fim de não estar fazendo juízo temerário dos outros e até de si mesmo, como naquele caso.

Com efeito, se os presentes a uma sessão estão reunidos em nome de Jesus e confiados em sua infinita misericórdia, por que duvidar? A desconfiança não será falta de fé? É evidente que sim. Realmente, se alguém é compelido a falar, se sente flutuando em torno de sua pessoa, se diz algo que lhe vem à mente e em que não estava pensando, não deve duvidar de que deu uma comunicação espírita. Mas se o Espírito que se comunicou é verdadeiro ou não, bom ou mau, atrazado ou de luz, já é outro problema, porém, como disse Jesus, «pelo seu fruto o conhecereis». Contudo, no caso em análise, a comunicação foi espírita e não anímica, devendo o médium continuar a exercer a mediunidade, sempre com mais confiança em Deus, pouco lhe importando o juízo que outros façam de sua sinceridade. Muita preocupação a tal respeito importa até em certa vaidade pessoal, de querer que creiam na comunicação dada, quando, infelizmente, nem todos estão à altura de julgá-la ou de compreender a natureza exata do fenômeno.

A preocupação com o animismo não deve ser constante, pois cria um estado perene de dúvida, prejudicial à boa prática do Espiritismo.

Além disto, os médiuns são mestres de diversos graus, uns são mais dítiles, mais desenvolvidos e «filtram» melhor a comunicação, enquanto que outros não possuem ainda a faculdade bem desenvolvida, o que só conseguirão através da prática continuada a par da moralidade, ou seja, da correção dos próprios defeitos. O «conhecimento a si mesmos de Sócrates», é regra que deve ser observada, devendo cada um estudar suas próprias imperfeições a fim de combatê-las, pois, como afirmou Allan Kardec, «conhece-se o espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas inclinações más».

Assim procedendo, isto é, corrigindo-se, o médium irá melhorando sempre, sendo mais produtivo e mais útil à comunhão fraterna. Todavia, não deve jamais ter o orgulho de considerar-se um bom médium, infalível ou indispensável à causa, de vez que, em verdade, precisamos muito mais do Espiritismo do que ele de nós.

Revista-se o médium de humildade, não se preocupe com a crítica, pois ninguém se pode livrar dela e procure trabalhar. É através da boa vontade para com a causa que poderemos fazer algo em prol da verdade ou em nosso próprio benefício. As pedras do caminho são até necessárias, por que, se não houvesse dificuldade a transpor, onde estaria o merecimento? Jesus subiu o Calvário sob o peso do madeiro infamante e nós, que queremos ser seus discípulos, temos de tomar nossa cruz para imitá-lo, sem fugir do campo da luta ou ao cumprimento do dever.

Não há mediunidade sem preceitos ou sem sofrimentos. É no cadinho da dor que purificamos nossos Espíritos e o trabalhador só será digno de seu salário se quiser trabalhar, devendo fazê-lo com sinceridade e com o desejo de ser útil aos que sofrem.

Há ainda muitos principiantes — sobretudo médiuns escreventes — que se deixam arrastar pela fantasia ou pelo desejo de servir e passam a escrever mensagens a toda a hora. ISTO É FANATISMO CONDENÁVEL. O médium não deve exercer sua mediunidade sozinho, mas somente nas sessões, em dias certos, digamos, duas vezes por semana, o que basta a quem começa. Não há necessidade de uma produtividade exagerada, sobretudo por parte do iniciado, que está sujeito à subjugação de Espíritos perversos ou zombeteiros, que têm a aparência de cordeiros, mas que podem ser lobos devoradores, como disse Jesus. Quando a gente adverte um principiante a tal respeito, é quase certo que se agastar e não quer ouvir o conselho dos mais velhos ou dos mais experimentados em Espiritismo. Há muita gente que se converte, mas logo desconfia que é um Espírito em missão ou um médium de qualidades raras, quando isto não passa de vaidade, mesmo porque suas comunicações, quase sempre, são triviais, cheias de erros de doutrina, para não falarmos nos erros de português que cometem, convictos embora de que estão trabalhando com proveito, cheios de boa fé e do entusiasmo característico do neófito, que deseja chamar a atenção.

Esses deveriam sempre ouvir os conselhos dos mais experimentados e pedir mesmo, humildemente, orientação ao presidente de um Centro, o que lhes evitaria muitas decepções.

A boa prática do Espiritismo é salutar, mas há tais preceitos, a que os principiantes estão sujeitos, sendo que muitos acabam se queixando do Espiritismo, quando se deveriam queixar de si mesmos, de sua imprevidência ou de sua vaidade.

Vale a pena repetir a advertência de Allan Kardec, de que a prática do Espiritismo compara-se à prática da química, sendo que ninguém deve fazer

experiências em laboratórios, sem conhecer bem as leis que regem os fenômenos...

Há outro aspecto da questão. Alguns médiuns inconscientes preferiam ser conscientes, porque, dizem eles, «é desagradável a pessoa não se lembrar de que disse e viver eternamente servindo de cobaia». Mas quem pensar assim, está sendo um mau espírita.

Nós não temos o direito de escolher o tipo de mediunidade que nos agrada, pois temos o dever de servir e nossos mentes espirituais é que sabem qual a mediunidade que nos convém. O médium consciente, pela mesma razão, não deve ansiar para se transformar em médium inconsciente, pois Deus sabe o que faz.

Conhecemos um bom médium inconsciente que deixou de trabalhar, só por que foi vítima de uma mistificação. Entendeu que seu guia tinha a obrigação de evitar que ele caísse em tal ridículo. Mas aí o médium, além de demonstrar orgulho, provou que não conhece a doutrina espírita. Com efeito, qual o médium que está sujeito a mistificações?

Se elas existem é por que são necessárias para nos ensinar a separar o jóio do trigo, através do crivo de nossa própria razão. Só podemos adquirir experiência no trato com o plano invisível, onde há falsos profetas na errática — se ouvirmos toda espécie de comunicação, boa ou má, falsa ou verdadeira. Só assim aprenderemos a discernir os Espíritos, o que já constituía um dom no tempo de São Paulo (I Cor., 12:10), digno de ser cultivado em nossos dias com paciência e amor.

Médium algum está livre de ser mistificado, o que poderá também ser uma prova para seu orgulho ou para sua vaidade. Revoltar-se é ter uma atitude anti-cristã, pois o espírita precisa ser, antes de tudo, humilde. A mistificação pode ser ainda uma advertência ao médium para que se esforce e procure moralizar-se cada vez mais...

Contudo, por aí se vê como o drama do médium é extenso, mas ele adquire muito mérito se cumprir com o dever, procurando trabalhar sempre com as devidas cautelas, mas com boa vontade, isto é, com o propósito de servir, alheio às críti-

cas, porém confiado em Jesus.

Espiritismo prático tem seus escolhos, suas dificuldades, que são vencidos através de muita perseverança, quando se adquire bastante fé e experiência, que imunizam o indivíduo a certas decepções.

Mas também é através da prática do Espiritismo que entramos em contato com fenômenos maravilhosos, é aí que encontramos a consolação verdadeira, a certeza plena da imortalidade da alma, que tanto conforta aqueles que creem!

Felizes dos que estudam, dos que observam com critério, passando tudo pelo crivo da razão, mas sem desanimarem. Felizes dos que procuram a verdade com respeito, com amor, com desinteresse, buscando apenas sua própria ascensão espiritual. Esses serão compensados de seus esforços, pois a verdade é como o sol que ilumina as consciências, dando-nos o conforto, a convicção, a fé inabalável em Deus, que é um perfeito estado de graça e nossa suprema esperança no dia de amanhã, quando deixarmos o corpo e penetramos no mundo subjetivo, porém real, da verdadeira vida, que é espiritual e eterna.

Morro Agudo Espírita Inaugura a Sede da União Espírita «Allan Kardec» e seu Albergue Noturno

Foi uma bela festa a que os incansáveis obreiros da Viana, Sebastião A. Muniz e outros confrades, levaram a efeito dia 12 deste mês.

As 19 horas daquele dia, o salão do templo se achava repleto de convidados que para ali acorreram, a convite daqueles nossos irmãos, para assistirem ao ato inaugural de mais um Centro Espírita e ainda, concomitante, de mais um Albergue Noturno, em anexo, e que se denomina: «Amor de Mãe».

Iniciando os trabalhos o presidente, Sebastião A. Muniz, proferiu rápido discurso alusivo ao ato, no que foi muito feliz, tendo a seguir passado a Presidência ao confrade Dr. Dicoésio de Paula e Silva, que ali se encontrava por si e como representante deste Jornal e do Centro Espírita «Luz e Amor», de Iluverava.

Prosseguindo, pediu o nosso representante que antes de mais nada fosse feita a leitura de um trecho do Evangelho Segundo do Espiritismo, o que foi feito pelo confrade José da Cunha, representando a UME e várias entidades espíritas de Ribeirão Preto, acompanhado de sua Exma. Senhora, Da Nair Cunha, ambos elementos de proa da Doutrina.

Feita a leitura, foi proferida a prece de abertura dos trabalhos.

Nesse momento, já o templo se encontrava literalmente repleto, sendo que ainda chegavam pessoas e confrades de cidades vizinhas, sendo o necessário transferir-se os trabalhos para o lado de fora do recinto, ao ar livre.

O nosso representante, após tecer algumas considerações em torno do ato inaugural e da doutrina, convidou a primeira oradora inscrita para preferir a sua oração, Lília Carvalhais, também da Escola

Evangélica «Viana de Carvalhos», de Ribeirão Preto.

A oradora proferiu brilhantemente a sua oração, repassada de belos ensinamentos cristãos, sendo muito aplaudida ao terminar.

Seguiu-lhe com a palavra Da Nair Cunha, que encontrou a assistência com a sua eloquência de oradora entusiasmada, abordando sugestivo tema evangélico.

Ouviram-se, ainda, ato contínuo, vários oradores, dentre os quais Elifas Carrijo e Ovídio Garcia, de São Joaquim da Barra, como representantes das entidades espíritas daquela cidade; Antonio Zanoni e Raulito Ferreira, de Pontal; Alberto de Castro, do Centro Espírita «25 de Dezembro», de Barretos; Manoel Moraes, de Bebedouro, representando também o Centro Espírita «Allan Kardec», de Viradouro.

Houve, ainda, uma parte litero-musical, ouvindo-se recitativos de belas poesias espíritas, por vários meninos e moças espíritas, que se saíram magnificamente, recebendo aplausos gerais.

Ao som dos acordes de violões, confrades de Pontal cantaram músicas espíritas, trazendo um ambiente agradável ao meio.

Por fim, para coroar a festividade, falou o nosso colaborador, de Ribeirão Preto, José da Cunha, o qual, com a sua conhecida eloquência e verve de orador fácil, produziu incisiva oração, ressaltando o papel do Espiritismo entre os homens.

Já era tarde, mais de 23 horas, sendo necessário que se encerrassem os trabalhos, que deixaram a melhor das impressões na cidade de Morro Agudo, onde não havia ainda um Centro Espírita, lacuna que veio, afinal, de ser agora preenchida, para glória do Espíri-

tismo.

Felicitações sinceramente às espíritas de Morro Agudo, particularmente o nosso grande amigo e companheiro Sebastião A. Muniz e sua esposa, Da. Sebastiana, que não pouparam os seus esforços, mesmo com sacrifício, para a realização de seu ideal um Centro Espírita em Morro Agudo, sob os auspícios da Doutrina daquele que disse: «Fora da caridade não há salvação».

Com uma prece, o presidente, após agradecer o reconhecimento de todos, formulou votos pela prosperidade da nova entidade inaugurada, e encerrou a solenidade.

Os confrades Sebastião e sua esposa ofereceram aos presentes gostosos salgadinhos, que foram muito apreciados por todos.

A Federação Espírita Brasileira, especialmente convidada para assistir ao ato, fez-se representar pelo confrade Sebastião A. Muniz, por delegação especial.

Devemos ressaltar, por último, o gosto artístico do nosso confrade Sebastião, que aliás é um técnico em eletricidade, pela ornamentação «sui generis» que deu ao salão onde colocou vários focos de luz de cores variadas, representando o «onde vivemos», «onde estamos» e para «onde iremos».

As paredes, enfeitadas com obras espíritas, davam um aspecto interessante e digno de atenção.

Houve sorteio de uma obra espírita, que coube ao confrade Pedro Gouçavales.

Finalizando esta rápida nota de reportagem, «A NOVA ERA» congratula-se com os seus irmãos de Morro Agudo e formula votos de prosperidade à novel entidade.

Gloria a Deus nas Alturas e Paz na terra aos Homens de Boa Vontade!

A Ciência Devassa o Espírito

— II —

Sim, meus queridos leitores: a frase que serve de título à presente crônica, já usada em crônica anterior, exprime com realidade a conclusão a tirar da leitura do livro do ilustre confrade engenheiro Hernani Guimarães Andrade, «TEORIA CORPORASCULAR DO ESPÍRITO», de que vos falei antes. (Um grupo de médiuns espíritas, em Uberaba, M. G., está cuidando do mesmo assunto, esperando contar com a colaboração de Francisco Cândido Xavier, que brevemente deixará Pedro Leopoldo, mudando-se para aquela cidade do Triângulo Mineiro, para tal fim. Essa a revelação que nos fez eminentemente confrades).

Passamos à síntese do cap. I do livro em foco.

O ESPIRITISMO PERANTE AS OUTRAS CIÊNCIAS

Allan Kardec procurou estabelecer uma ordem, uma conceitualização e, sobretudo, uma síntese de todo o Espiritismo, mas não desenvolveu completamente o assunto. O Codificador veio ao mundo na ocasião em que a ciência se preparava para uma

grande transformação e os arrios de pensamentos encontravam terreno fértil para rápida propagação. Os velhos conceitos mecanicistas já estavam em véspera de sofrer os seus primeiros abalos, mas os homens ainda julgavam ver na mecânica racional a pedra básica para a solução de milenares enigmas. O espírito científico situava-se no ponto ideal em que a razão e o método coexistem com a fé eintuição. Os Espíritos colaboradores de Kardec revelaram, então, uma doutrina cuja terminologia e cujos fundamentos científicos foram adaptados ao nível da época. Nota-se, por exemplo, o acentuado uso das expressões «fluido elétrico» e «fluido magnético», com que topamos a cada passo nas obras do Codificador e, também, nas dos autores de obras espíritas e congêneres de então.

Não vemos a menção clara e explícita das idéias relativistas e quânticas que estavam para aparecer; no entanto, os conceitos mecanicistas de «vibrações», «éter», etc., continuavam a ser empregados pelos reveladores. Vê-se bem a influência do ago-

rizante pensamento científico da época, nas expressões usadas pelos mentores espírituais.

Estariam eles errados? Desconheceriam por ventura aquilo que hoje é banal e corriqueiro?

Pensamos que não. O escopo de revelação espírita talvez se limitasse a formar uma base inicial para a doutrina. Não interessava, ao que parece, aos supervisores espírituais, ensinar ciência física, pois, certamente já deveriam saber do seu progresso dentro de pouco tempo. Visavam, quem sabe, falar aos homens em sua «própria linguagem», para serem entendidos e não discutidos academicamente. Por isso, provavelmente, não cuidaram da precisão tecnológica dos conceitos físicos, nem procuraram corrigir as obsoletas concepções ainda conservadas pela ciência oficial, uma vez que tal imprecisão não viria prejudicar a idéia básica e fundamental, a qual só poderia ser bem lançada se não viesse a se chocar contra o pensamento oficial, predominante na época.

Allan Kardec declarou, em suas obras, que o Espiritismo abriria mão dos conceitos expostos, a favor das conquistas da ciência oficial.

«O Espiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está um erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto: se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará.» (1).

Tem, por conseguinte, a Ciência espírita, campo aberto à pesquisa e ao desenvolvimento de seus princípios básicos, os quais podem e devem evoluir paralelamente à Ciência oficial.

É tal como esta, deve progredir até mesmo, si necessário, à custa de reforma nos seus postulados. Só assim poderá, o Espiritismo, fugir à triste sorte de converter em dógmas as suas concepções, impondo-as como artigos de fé, precipitando-se na vala comum das doutrinas cristalizadas em religião.

Não é nosso intuito desmerecer ou relegar a plano secundário os outros aspectos da doutrina espírita. O que visamos é alertar quanto ao perigo de atrofiação de uma das suas componentes. Não podemos nos esquecer do triplice caráter do Espiritismo: científico, filosófico e religioso.

O Espiritismo não pode desgarrar-se da ciência. Precisa acompanhá-la passo a passo. Os adeptos da doutrina devem ter a coragem de voltar atrás se preciso; reformar conceitos velhos; sacudir o pó da suposição para descobrir a realidade soterrada; abrir mão do dogmatismo comodista e ignorante, que se serra à forma e esquece o espírito.

Devemos perder a timidez e o comodismo, e soltar as asas da inteligência acompanhando o progresso, ainda que isso nos custe o sacrifício de imolar, à verdade, os ídolos da mente iludida.

Possuímos farto material coletado através de pesquisas sistemáticas levadas a efeito durante vários anos (2).

Parece que nos encontramos em posição análoga à dos cientistas do Século XIX, diante dos fenômenos físicos; um esquema mecanista se ajustava quase perfeitamente ao quadro do Universo vislumbrado pelos sábios daquela época.

Confirmando a teoria das ondulações de Huygens e Euler, Fresnel constatara os fenômenos de interferência e difração da luz. No sentido de explicar a polarização da luz, de acordo com a hipótese ondulatória, admitiu-se um meio elástico capaz de vibrar e servir de intermediário à propagação dos raios luminosos: o «éter». O éter era um paradoxo; devia ser perfeitamente elástico, possuir rigidez quase infinita, ser de uma sutileza extrema e encher todo o espaço sem deixar vazios, nem exercer qualquer atrito imaginável que oferecesse resistência ao movimento do corpo. A teoria do éter cósmico fora definitivamente entronizada após os trabalhos de Maxwell. O mecanicismo atingira o seu apogeu e os sábios ensaiavam já, uma explicação mecanicista generalizada para todos os fenômenos naturais, inclusive os biológicos. O Universo era tã imensa máquina; a solução do gigantesco mecanismo era questão, agora, de tempo. Nada mais faltava para ser descoberto.

Em 1861, A. A. Michelson e E. W. Morley realizaram, em Cleveland, a clássica experiência com o interferômetro de sua invenção. Procuravam determinar, por meio de experimentos ópticos, o movimento da Terra com relação ao «éter». Os resultados obtidos surpreen-

deram o mundo científico. Fora constatada a constância da velocidade da luz. Como consequência, o éter universal tornou-se uma quimera; constatara-se a sua inexistência! O ponto nevrálgico do mecanicismo fora atingido em cheio. Todas as idéias, daí por diante, a respeito da matéria, do tempo e do espaço deveriam sofrer quase total modificação.

Surgiram, então, os grandes teóricos; a física sofreu profunda revisão em seus postulados, resultando no espetacular avanço que ora observamos. Mas custou algum sacrifício, alguma renúncia, algum dissabor, a reaviravolta nos conceitos que impervolvam até então; pois os homens se apegam muito às suas doutrinas, às suas idéias e às suas convicções.

Não é fácil desarraigat crenças e concepções, ainda que provemos à sociedade sua inconsistência.

Por isso, as novas teorias, as novas doutrinas e as novas idéias costumam penetrar mui lentamente a gigantesca barreira oposta ao progresso pela intolância, pela vaidade e pelo espírito de rotina.

A nossa posição, como o dissemos, com relação a os ferômenos espíritas, tem semelhança com a dos físicos do Século XIX. Não se trata dos resultados demolidores de um novo experimento como o de Morley e Michelson. Trata-se, na realidade, de uma carência de experimentação orientada em outro sentido, precedida de uma teoria que forneça as diretrizes necessárias.

Não pensamos em uma subversão, ou em uma derrubada do edifício teórico já existente. Acreditamos, apenas, na possibilidade de um pequeno avanço no difícil campo científico espírita, pela formulação de uma hipótese de trabalho que facilite a incursão almejada e que coloque o Espiritismo em face com as progressistas ciências de hoje em dia.

—oo—

Volta Redonda, Junho de 1958
 NOTA (1) - Allan Kardec - A Gênese - Nova edição de 1900 - Traduzida sob os auspícios da F.E.B. - Cap. I - § 55 - pág. 43.
 NOTA (2) - Ao leitor ainda pouco familiarizado com a parte científica da doutrina dos espíritas, recomendamos a leitura do «piéncido livro»; «Afinal, Que Somos?» de Pedro Góes Jr., onde poderá encontrar uma síntese magistral dos melhores trabalhos sobre o assunto.

Aleixo Victor Magaldi

A Nova Era

EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas.

Prefere-se sempre artigos originais. A direção nem sempre está solidária com os pontos de vista de seus colaboradores.

Toda correspondência deve ser dirigida à Gerência do Jornal, para a Caixa Postal, 65

As assinaturas iniciam e vencem em qualquer época do ano.

ASSINATURAS:

Ano..... Cr\$ 50,00

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr. \$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome

Rua N.º

Cidade e Estado

REPORTAGENS

Irmão JEZIEL (Campinas SP)

Ao procedermos uma faxina nas gavetas da escrivaninha, folheando papéis velhos entre recortes e tiras de jornais, rasunchos antigos, cartas e cartões, saltou-nos às mãos um pedaço de jornal com um oportuno comentário de RUBEM BRAGA.

Tratando-se do grande, admirado e bastante festejado jornalista, o Rubem Braga das alterações, filho daquela boa terra montanhosa, com vênio do poeta - jornalista e do versipertino paulistano, vale a pena transcrevermos aqui, da «Folha da Noite», da capital paulista, 21-10-48, - REPORTAGENS -, o recorte de jornal encontrado e que está quase completando 10 anos-

«O repórter de um respeitino carioca visitou uma casa em que viu muitos homens e mulheres cantando, um homem de roupa esquisita bebendo e rezando. O pessoal falava, às vezes, uma língua estranha, e fazia gestos especiais.

O repórter tirou uma fotografia e voltou para a redação com uma reportagem e m atropalhada, falando de macumba, pai de santo, Exú, Gongá, Ogum e outros nomes que servem para côr local. A reportagem acabava com

a seguinte pergunta: «Quê dirá a isso o senhor chefe de polícia?»

Não tenho nenhum comentário a fazer a respeito. Quero apenas resumir aqui uma outra reportagem que fiz há tempos, por acaso. Eu ia pela rua, certa pessoa me interessou e eu a segui. Ela entrou em uma casa grande. Como não tinha jeito de casa de família, também entrei. Dentro dessa casa vi tantas coisas extraordinárias que a cabeleceando a tal pessoa.

Havia, no fundo de uma ampla sala, armações de madeira, coloridas e iluminadas por pequenas lâmpadas elétricas e por algumas vela s.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da colônia
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Pelas paredes, em buracos apropriados, haviam sido espalhadas estatuetas mal feitas.

Um homem com uma espécie de camisola preta e com um pano bordado de ouro nas costas dizia palavras estranhas, em uma língua incompreensível. A um gesto e u, mulheres e homens se ajoelharam murmurando coisas imperceptíveis. Depois apareceu um menino com uma camisola vermelha trazendo uma caçamba de onde saía uma fumaça cheirosa. Uma campanha fininha começou a tocar. Todo mundo ajoelhado abaixava a cabeça e batia no peito. O homem de camisola preto bebeu um pouco de vinho e começou a meter na bôca de cada velha que ajoelhava em sua frente uma rodela branca. Em certo momento o menino de camisola saiu com uma bandeja. Pensei que ele fosse distribuir vinho, mas em vez disso recolhia níqueis e pratinhas. Depois umas senhoritas que estavam em uma espécie de camarote começaram a cantar. Vi mulheres com véus na cabeça e fitinhas azuis no pescoço fazendo sinais estranhos, e vi ainda muitas outras coisas mais.

Que dirá a isso o senhor chefe de polícia?»

NOSSA QUINZENA

BODAS DE PRATA

Nosso distinto amigo, sr. João Traficante, perfeitamente dia 14 deste mês 25 anos de consórcio. Ao ensejo de suas bodas de prata sua família e amigos tributaram a ele e sua digna consorte festivas provas de carinho. Ajustamos às justas homenagens ao benquerido casal João Traficante e sua esposa, com votos de muitas conquistas espirituais.

CONSORCIOS

Dia 26 de Julho consorciaram-se no Distrito de Jiquiricaú o jovem par Zelfa e Benedito. Zelfa é filha de nossos prestimosos confrades sr. José Pinheiro (Zezé) e da Umbelina S. Pinheiro e o jovem Benedito, filho de nossos prezados amigos Décio Costa e Aysde Ribeiro Costa, residentes em Ribeirão Preto.

Também em data de 17 deste mês, contraíram suas núpcias o benquerido casal Dr. Ary Baliero e a Prof. Luzinete Cortez. Luzinete é filha do estimado amigo sr. Antonio Cortez e de da. Gilda T. Cortez, e Dr. Ary, da sra. Isabel S. Baliero, sendo ele, para gaudio nosso, um dos engenheiros responsáveis pela construção do Centro «ESPERANÇA E FÉ». Desejamos aos nubentes muitas conquistas e graças sob as bênçãos do Divino Amigo.

PASSAMENTOS

Em dias deste mês, em Pirassununga, deu-se o passamento do distinto amigo Mario C. D'Elia, autor de diversas obras e jornalista muito apreciado pelas suas crônicas históricas, ocultando-as sob o sugestivo pseudônimo: «Grão de Sal».

Também teve seu desenlace físico, dia 16 deste mês, o estimado cidadão e nosso prestável amigo sr. Humberto Lanza, residente nesta cidade.

As famílias dos nossos muitos devotados amigos nossa solidariedade cristã.

PELA IMPRENSA

«IRMÃOS DE JESUS» é o novo órgão de propaganda espírita que surge para a integração do jornalismo pátrio, sob direção do irmão Argemiro Bertho do Silveira. O refe-

rido jornal é editado na cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina, e apresentou-se nos, em sua extensa, com farta documentação e noticiário interessantes, todos dedicados à causa da Doutrina Consoladora.

«A HORA É DE...»

Recebemos mais um número desse bem orientado órgão publicitário, que entrou em seu segundo ano de atividades. O jornal «A HORA É DE...» TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA» é editado em Cambé - sob direção vigorosa do jovem Caíbar Gonçalves Sobrinho, sendo publicado sob responsabilidade da Mocidade Esp. «Jesus Gonçalves», dessa cidade paranaense.

«Músicas à Luz da Oração»

Acabam de ser gravados em LONG-PLAY diversos trechos de músicas clássicas destinadas às reuniões denominadas, entre nós, de Culto do Evangelho no Lar. A gravação esteve sob responsabilidade de «RGE» e a orquestra foi conduzida por Simoneti por conjunto orquestral de real capacidade artística, estando seu Registro sob o no. XRLP 100.001. O que mais nos chamou a atenção, além dos minutos espírituais que as composições musicais nos oferecem, foi constatar, no Verso da artística capa desse disco L.P., mensagem com profun-

dos conceitos sobre a música, verdadeiro poema Alvin de Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, ainda admirável exposição literária com referência à Divina Arte (Música-Divina Música) pelo Alcega erudito de Irmão Saulo (J. Herculanu Pires). A oferta que nos fez Iugli de Carvalho, um dos responsáveis pela referida gravação, veio-nos com uma quadra do poeta Vicente S. Neto, assim inspirada:

Música à luz da Oração fortalece nossa crença...
Dá-nos a plena visão de amor, ante a vida imensa...

Unificação Espírita - Bandeira Universal de Expansão da Doutrina

Eddie Augusto da Silva

Mercê provavelmente de nossa evolução espírita através de ensinamentos cristãos, mente e espírito e a mente abertas, arrojadamente, para as coisas grandes da Vida e de Deus. Por outro lado, a facilidade que nos foi dada de poder ler algumas línguas além da pátria, aliada a um espírito de investigação e análise, temos encontrado que muita divergência existe, entre os proponentes das coisas do Espiritismo, divergências sustentadas na base da defesa da própria Doutrina, as quais, porém, só fazem conduzir à DIVISÃO.

Desejariamos lançar uma revista, sob o título de «UNIFICAÇÃO ESPÍRITA». Nela, acclerariamos o kardecista e o umbandista; o trincadista, o espíritualista não reencarnacionista. Seria uma tribuna de livre debate - visando ao polimento das arestas, conduzindo à UNIFICAÇÃO ESPÍRITA no mais amplo sentido da palavra.

Pessoalmente, entramos no Espiritismo pelas portas da Umbanda. Não podemos ataca-la. Umbanda. Hoje não somos Umbandistas. Esforçamos por ser kardecistas, mas nós nos sentimos bem nos meios dirigentes do Espiritismo, onde campeia muitas vezes a intolerância, a incompreensão, a falta de cooperação. Estudamos, analisamos, olhamos, observamos as divergências existentes entre as diversas escolas espíritas. Temos livros da Escola Magrôfite, de Trincado, da Escola Basílio, da Argentina; de Irmandades e confrarias. Assinamos todos os jornais e revistas espíritas - e espíritualistas - que conhecemos e podemos ler. E temos. Lemos e meditamos. E onde desejariamos encontrar o Verbo que unifica, encontramos as opiniões pessoais que dividem.

Claro, poderão querer nos apodiar de pretendemos dividir. Não, absolutamente não. Nosso pensamento ultrapassa as limitações estabelecidas em congressos. Nem para nós Kardec está ultrapassado - nunca o será. Mas, também, não podemos fechar os ouvidos às mensagens de Ramalho - nem poderemos considerar idiotas os ensinamentos de Joaquim Trincado. O contrário, se jogar no risco de cair no ógma, de nos arvorarmos em donos da Verdade. Quantas e quantas vezes, quando o nosso pensamento se eleva à Deus - e então sentimos Deus em nós mesmos - e ainda então compreendemos que a Verdade não nos pode ser revelada, só pena de ficarmos mais confusos ainda, também alongamos, nesse instante, que a adoção de qualquer posição exclusiva coloca-nos na faixa da intolerância, da intratância, sem que o sintamos.

Nesse campo, no terreno das posições intolerantes, temos analisado todos os fatos - inclusive a posição que o Brasil se coloca no panorama do Espiritismo Internacional. E infelizmente, parece que nossa posição se situa num exclusivismo dog-

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - IV CONCENTRAÇÃO DO NORDESTE - Conforme divulgamos em nossas edições anteriores, realizou-se de 9 a 13 deste mês de julho, em Teresina-Capital do Estado do Piauí, a IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS do Nordeste do Brasil. Foi acontecimento marcante para a cronologia espírita do País esse certame, que contou com a representação de diversos Estados do Norte de nossa Nação, bem como de outros Estados do Brasil Central e Sul. O programa elaborado assegurou-se sempre em êxito animador, tendo a tribuna sido ocupada por diversos oradores de renome nas fileiras doutrinárias.

2 - RELATÓRIO E ELEIÇÃO - A União Espírita «BITTENCOURT SAMPAIO», sediada em S. Joaquim da Barra, apresentou à Assembleia Geral do dia 1 de julho próximo o Relatório de suas atividades anuais, por onde pudemos aquirir o trabalho de assistência social dessa entidade. Foi, nessa oportunidade, «eleita e empossada sua nova Diretoria, continuando na Presidência o velho lutador Osório Francisco Garcia, e como Secretário da organização, Dr. Sebastião Chaves.

3 - CAMBARÁ - Foi eleita e empossada nessa localidade a Diretoria da Mocidade «Caíbar Schutel», departamento do Centro Espírita

«AMILE FLAMARION». Foi escolhida pela assembleia, para Presidência da entidade no biênio 958-959, e prestímoza Hilda Trautwein e para Secretária a jovem Maria Maria Crovree.

4 - MORRO AGUDO - S.P. - A União Espírita «ALLAN K A R D E C», dessa localidade, está com sua nova Diretoria eleita, cujos diretores são companheiros devotados à causa da Doutrina Consoladora. Está na Presidência e Secretária dessa promissora entidade os seguintes irmãos: Antônio Mutiz, que foi eleito para o alto cargo e Edilson Marsion, eleito com expressiva margem de votos.

5 - CURSO INTENSIVO - A União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, neste Estado, realizou de 19 a 27 do atual mês, nessa cidade, importante movimento educacional, sob a denominação de «CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES». O programa, bem orientado por uma comissão fluente, constituída por espíritas compen-trados, levou a efeito extraordinário certame, onde foram abordados assuntos educacionais que se relacionam com a Psicologia Didática, Literatura Infantil, Doutrina, Teatro e Poesia.

6 - O MAIS JOVEM ORADOR - Esteve em S. Paulo, levando a efeito diversas palestras espíritas, culminando pela noite de 12 de julho, no salão da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, o jovem Moacir de Araujo Lima, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O extraordinário garoto foi apresentado ao auditório, dessa noite pela Prof. Nancy Püllman. Nossa reportagem esteve, após, os pais de Moacir Lima e teve a informação de que «mais jovem orador espírita», jamais abriu um livro de fundo doutrinário. Apreendeu doutrina no Lar de seu pai Araujo Lima que, semanalmente, reúne ali amigos para estudos onde se dá oportunidade para o meano ouvir os assuntos filosóficos, que sube tão bem discernir e comentar.

7 - DEOLINDO AMORIM EM S. PAULO - Na sessão solene de posse da Diretoria do Congresso de Jornalistas e Autores Espíritas esteve, como orador, o grandepensador bahiano, Deolindo Amorim. O beletístico e filósofo abordou o Tema «O Elemento Humano nas Hostes Espíritas», assunto que soube desenvolver com a erudição que lhe é peculiar, tirando d'ele as conclusões necessárias para ser incentivo permanente aos que têm sobre si responsabilidades morais dentro do Espiritismo atual. O conhecido autor e Jornalista foi apresentado, nessa noite do dia 12, no salão da Federação Espírita de S. Paulo, pelo não menos fluente e culto jornalista, Herculanu Pires (Irmão Saulo).

8 - COMISSÃO PERMANENTE - Foi empossada em data de 12 do atual mês, a Comissão Permanente do II CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, cujos diretores são os seguintes: Pr. J. Herculanu Pires; Vice: Jorge Rizzinali, SECRETS: Dr. Eurípedes de Castro, Américo Della Mônica e Vicente S. Netto. Diretor de Propaganda e Publicidade: Vicente Cruz. CONSELHO: Antonio Batista Lino, João Teixeira de Paula, Hugo Cunha, Marco A. Milano, Renato W. Rodrigues e Fernando C. Ferreira Cunha.

9 - MOCIDADE ESPÍRITA DE QUAXUPÉ - Foi eleita e empossada a nova diretoria dessa operosa entidade, tendo sido eleito Presidente a jovem Maria Virgínia Mamede e como secretário ficou o promissor Fausto J. Pásqua.

10 - OURINHOS - S. P. - Nessa cidade, sob auspícios da Sociedade Espírita Fraternidade, foi criada há pouco, por um grupo de obreiros dedicados, a Fundação Hospital para Psicopatas de Ourinhos, tendo sido constituída para seus destinos a seguinte Diretoria: PRES.: Dr. Luiz Monzillo, VICE: Dr. Fariz S. Freus; SECRETS: Michael A. Tanus e Arlindo Gomes; TERS: Dimas A. Cintra e Cap. Pedro Coppelliers. CONSELHO: Edson Cantador, Silvestre G. Silva, Hermenegildo Zanoto Filho.

Rosendo Rodrigues Martins

Em Catanduva, E. S. Paulo, onde residia, descançou em 11 deste mês nosso estimado confrade Rosendo Rodrigues Martins (figura das mais estimadas naquela localidade).

Nosso companheiro ora descançado convivia com larga e eficiente folha de serviços prestados à Doutrina, tendo deixado inúmeros familiares, dentre eles os filhos Raimundo Rodrigues Espílo, pre-

sidente da Mocidade Espírita de Catanduva e Prof. Grigório Rodrigues Espílo, presidente do Centro Espírita «Loreto Flores, de Pottrenduba, a quem enviamos nossa solidariedade cristã, extensão a todos seus familiares. Ao espírito líbero de Rosendo Rodrigues Martins almejamos muita paz e compreensão no mundo novo em que passou a viver e a ela endreçamos nossas saudosas preces.

- Ao Juca Pimentel -

Vieste à Terra em missão de exemplificar.

Foste pai de uma única filha que viveu os seus trinta e três anos paraltica, sobre um leito, onde também exemplificou.

Ficaste só, viúvo, antes que tua filha fosse também chamada.

Foste aqui, padrão de honestidade moral, material e espiritual.

Tua vida foi sempre envolvida pelo manto do Bem incondicional e, agora, aos noventa e três anos de vida missionária, exemplificada na DOR COMPREENDIDA, aqui na Oficina, foste também chamado pelo Mestre Divino e, possivelmente, serás missionário em outro setor.

Parabéns, meu amigo Juca, pelo teu batismo de fogo e do Espírito Santo.

J. Freitas Mourão

mático de quem está esperando que surja, no mundo, a sua Federação Espírita Internacional, para estender a mão. Não queremos, contudo, alongar nos neste terreno: não viemos para julgar, nem para condenar. Guardamos no fundo do baú de nossa tolerância as experiências desconcertantes que tivemos. O assunto, porém, se encarrado no campo das provas, de terreno da polémica, exigiria um livro - que não desejamos escrever. Num país onde revistas do Espiritismo «Oficiais» deixam de anunciar e falecimento de um líder como Leopoldo Machado, tal livro somente viria a dividir mais ainda.

Com esse intuito, qual seja o de divulgar as obras apócrifas, constitui o presente artigo uma introdução para a publicação, no próximo número, de artigo assinado pelo presidente da Federação Espírita (ou Espíritualista) Internacional, Sr. David Bedrowski, em 4 de julho polifacético (vicente, audiente, etc.), grande orador, propugnador pela causa da unificação em termos universais, e sobretudo, líder do movimento reencarnacionista dentro da I. S. F.

Insistimos: nossos arquivos oferecem material copioso para examinar os aspectos negativos da obra divisionista que muitos fazem, na maioria dos casos inconscientemente. Preferimos ficar, tanto quanto possível, do lado dos bons pedreiros. Neste sentido, pedimos atenção dos leitores deste jornal para o artigo «Quo Vadis...» que publicaremos no próximo número, e recomendamos-lhe à sua meditação.

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPÍRITUALIDADE

A Infância Espírita

Assinatura Anual Cr\$15,00
Caixa Postal 6221 - São Paulo